

Editorial

Este trabalho atualiza as informações sobre as internações por condições sensíveis à atenção básica – ICSAB, que já foram assunto de boletim anterior do Gais (nº 18, janeiro/2013, disponível no portal da SES/SP). Trata-se de indicador da qualidade da Atenção Básica – AB e em conjunto com outras informações, útil ferramenta aos gestores locais e regionais, em especial para a estruturação das redes regionais de atenção à saúde.

Internações por Condições Sensíveis à Atenção Básica – ICSAB no SUS do Estado de São Paulo - 2015

José Dínio Vaz Mendes¹

Introdução e métodos

As internações por condições sensíveis à atenção básica – ICSAB (também nomeadas como internações por condições sensíveis à atenção primária – ICSAP) são as internações que poderiam ser evitadas ou reduzidas por ações efetivas de atenção primária (prevenção, diagnóstico e tratamento precoce, controle de doenças crônicas, entre outras)¹.

Proporções elevadas de ICSAB em relação ao total de internações podem indicar problemas de qualidade na atenção primária, deficiências na integração com a rede hospitalar, bem como na aplicação de protocolos e linhas de cuidado, apontando possíveis prioridades e necessidades de intervenção para aperfeiçoamento das redes assistenciais.

No presente estudo foi utilizada a Lista Brasileira de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária, elaborada pelo Ministério da Saúde – MS e apresentada como anexo da Portaria de nº 221, de 17 de abril de 2008², de acordo com os capítulos da Classificação Internacional

de Doenças – CID 10. O Quadro 1 apresenta a Lista Brasileira com seus grupos e diagnósticos incluídos.

A morbidade de internações provém do Sistema de Informação Hospitalar – SIH/SUS, por meio da Autorização de Internação Hospitalar – AIH, preenchida pelos prestadores do sistema. Diferentemente do boletim Gais anterior sobre o tema (nº 18 de janeiro/2013), no qual o número de internações incluiu todos os tipos de AIH (normal e de longa permanência), o percentual anual de ICSAB deste trabalho foi calculado somente com a AIH normal de cada ano, conforme padronizado na Matriz de Indicadores de Saúde da SES/SP, estando toda a série histórica disponibilizada no site da Secretaria (<http://www.saude.sp.gov.br/links/matriz>), por regiões e municípios.

São apresentados dados regionais segundo os Departamentos Regionais de Saúde – DRS da Secretaria de Estado da Saúde – SES/SP e pelas 63 regiões de saúde do Estado de São Paulo.

¹Médico Especialista em Saúde Pública. Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais), Coordenadoria de Planejamento de Saúde (CPS), Secretaria de Estado da Saúde.

Quadro 1. Lista Brasileira de Condições Sensíveis à Atenção Primária

Diagnóstico CID 10	Códigos Incluídos
1. Doenças preveníveis por imunização e condições sensíveis	A37; A36; A33 a A35; B26; B06; B05; A95; B16; G00.0; A17.0 A19; A15.0 a A15.3; A16.0 a A16.2, A15.4 a A15.9, A16.3 a A16.9, A17.1 a A17.9; A18; I00 a I02; A51 a A53; B50 a B54; B77
2. Gastroenterites infecciosas e complicações	E86; A00 a A09
3. Anemia	D50
4. Deficiências nutricionais	E40 a E46; E50 a E64
5. Infecções de ouvido, nariz e garganta	H66; J00; J01; J02; J03; J06; J31
6. Pneumonias bacterianas	J13; J14; J15.3, J15.4; J15.8, J15.9; J18.1
7. Asma	J45, J46
8. Doenças pulmonares	J20, J21; J40; J41; J42; J43; J47; J44
9. Hipertensão	I10; I11
10. Angina	I20
11. Insuficiência cardíaca	I50; J81
12. Doenças cerebrovasculares	I63 a I67; I69, G45 a G46
13. Diabetes melitus	E10.0, E10.1, E11.0, E11.1, E12.0, E12.1; E13.0, E13.1; E14.0, E14.1; E10.2 a E10.8, E11.2 a E11.8; E12.2 a E12.8; E13.2 a E13.8; E14.2 a E14.8; E10.9, E11.9; E12.9, E13.9; E14.9
14. Epilepsias	G40, G41
15. Infecção no rim e trato urinário	N10; N11; N12; N30; N34; N39.0
16. Infecção da pele e tecido subcutâneo	A46; L01; L02; L03; L04; L08
17. Doença inflamatória órgãos pélvicos femininos	N70; N71; N72; N73; N75; N76
18. Úlcera gastrointestinal	K25 a K28, K92.0, K92.1, K92.2
19. Doenças relacionadas ao pré-natal e parto	O23; A50; P35.

Fonte: Portaria SAS/MS n. 221, de 17 de abril de 2008.

Evolução das ICSAB no SUS/SP de 2000 a 2015

Em número absoluto, as ICSAB apresentaram redução de 14,6% no período de 2000 a 2015, embora tenha ocorrido aumento de 7,5% do número total de internações SUS no Estado de São Paulo no mesmo período (Tabela 1).

O percentual das ICSAB reduziu-se em 20,6% no período analisado, passando de 19,7% em 2000 para 15,7% em 2015.

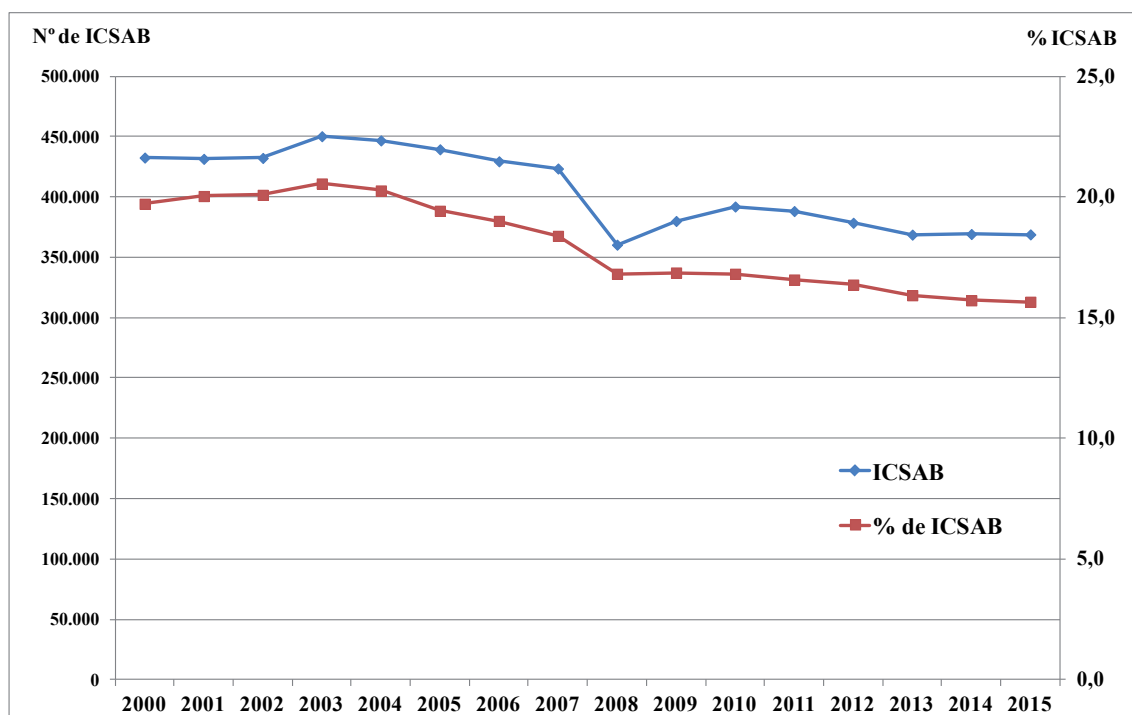
No Gráfico 1 pode-se observar que a frequência

das ICSAB tiveram um ligeiro aumento em 2003 e, posteriormente, apresentam uma tendência de redução gradativa, acentuada em um ano específico (2008, ano em que ocorreu a mudança na Tabela de Procedimentos SUS) discrepante e bem inferior à tendência geral, seguida de dois anos de aumento, antes de retomar a queda suave até 2015. Já o percentual de ICSAB tem tendência de redução constante desde 2004, estabilidade em alguns anos da série (2007 a 2011) e novamente redução posterior até 2015.

Tabela 1. Número de internações SUS e por Condições Sensíveis à Atenção Básica – ICSAB e respectivo percentual. Estado de São Paulo, 2000 a 2015.

Ano	Internações	ICSAB	% de ICSAB
2000	2.194.196	432.700	19,7
2001	2.153.705	431.624	20,0
2002	2.152.575	432.374	20,1
2003	2.190.344	450.384	20,6
2004	2.204.436	446.896	20,3
2005	2.262.594	439.544	19,4
2006	2.259.678	429.589	19,0
2007	2.302.988	423.615	18,4
2008	2.142.664	360.476	16,8
2009	2.253.324	380.133	16,9
2010	2.331.884	392.124	16,8
2011	2.342.054	388.345	16,6
2012	2.312.377	378.637	16,4
2013	2.315.946	368.815	15,9
2014	2.349.633	369.315	15,7
2015	2.358.650	369.463	15,7
Varição %			
2015-2000	7,5	-14,6	-20,6

Fonte: SIH/SUS.



Fonte: SIH/SUS.

Gráfico 1. Freqüência e percentual de internações SUS por Condições Sensíveis à Atenção Básica – ICSAB. Estado de São Paulo, 2000 a 2015

A redução não ocorreu de forma homogênea nos diferentes subgrupos de causas que compõe as ICSAB. Em 2015, os cinco principais grupos de causa, pela ordem, são a infecção no rim e trato urinário, a insuficiência cardíaca, as doenças cerebrovasculares, as doenças pulmonares e as gastroenterites infecciosas

e complicações, que em conjunto representam cerca de 50% das ICSAB (Tabela 2). No ano 2000, os cinco principais grupos tinham composição semelhante, com algumas diferenças: insuficiência cardíaca, gastroenterites, doenças pulmonares, asma e doenças cerebrovasculares.

Tabela 2 Frequência das Internações SUS por Condições Sensíveis à Atenção Básica - ICSAB segundo subgrupo de causa. Estado de São Paulo, 2000 e 2015

Subgrupos das ICSAB	2000		2015		Variação % 2015 - 2000
	nº	%	nº	%	
Infecção do rim e trato urinário	23.810	5,5	49.515	13,4	108,0
Insuficiência cardíaca	63.494	14,7	45.314	12,3	-28,6
Doenças Cerebrovasculares	37.322	8,6	42.117	11,4	12,8
Doenças Pulmonares	41.254	9,5	33.942	9,2	-17,7
Gastroenterites Infecciosas e complicações	54.087	12,5	26.137	7,1	-51,7
Angina	17.582	4,1	25.210	6,8	43,4
Infecção da pele e tecido subcutâneo	13.970	3,2	23.626	6,4	69,1
Diabetes Mellitus	28.048	6,5	21.192	5,7	-24,4
Pneumonias bacterianas	10.619	2,5	20.072	5,4	89,0
Hipertensão	24.456	5,7	13.152	3,6	-46,2
Asma	39.642	9,2	12.722	3,4	-67,9
Epilepsias	12.709	2,9	12.720	3,4	0,1
Úlcera gastrointestinal	24.721	5,7	11.296	3,1	-54,3
Doenças relacionadas ao pré-natal e parto	3.275	0,8	8.966	2,4	173,8
Infecções de ouvido, nariz e garganta	7.077	1,6	6.271	1,7	-11,4
Doença inflamatória órgãos pélvicos femininos	8.282	1,9	5.258	1,4	-36,5
Deficiências Nutricionais	10.593	2,4	4.830	1,3	-54,4
Doenças preveníveis p/imuniz.e cond.sensíveis	9.405	2,2	4.700	1,3	-50,0
Anemia	2.354	0,5	2.423	0,7	2,9
Total	432.700	100,0	369.463	100,0	-14,6

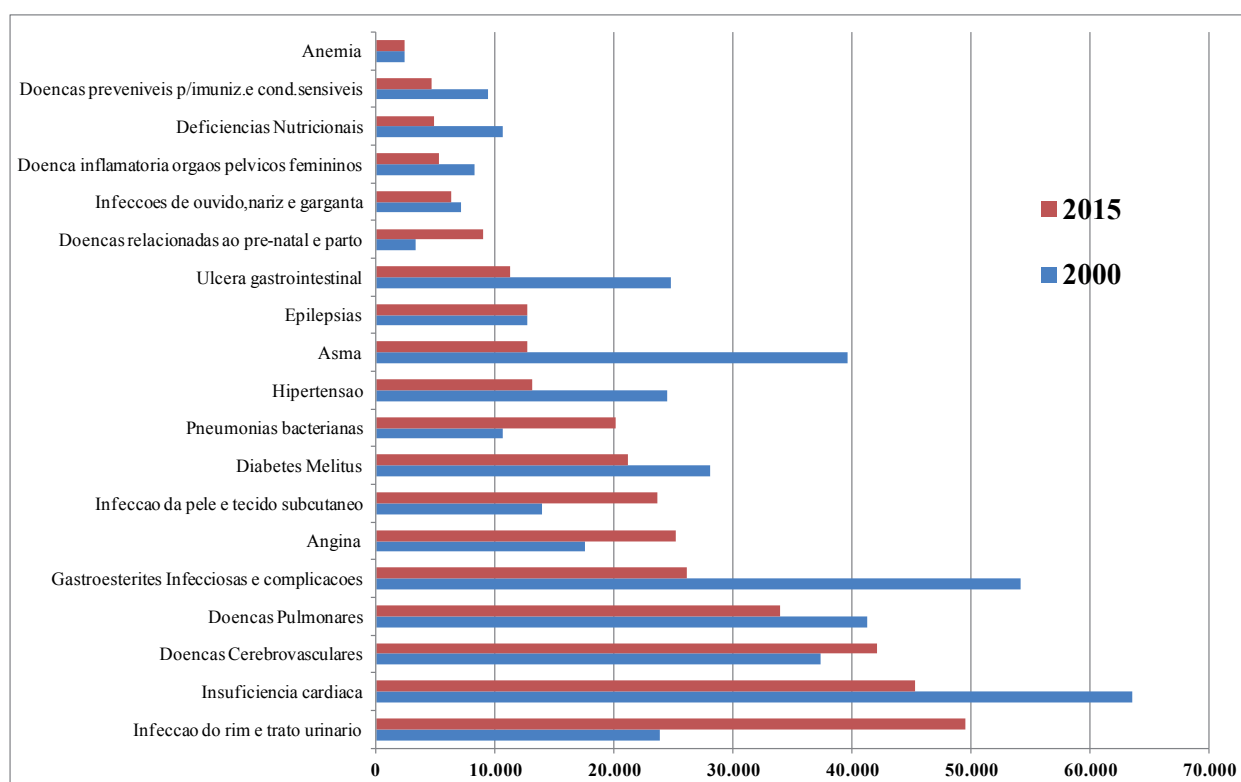
Fonte: SIH/SUS. Pesquisado em dez/2012.

Nos períodos de 2000 e 2015, as maiores reduções na frequência de internações entre os subgrupos de causas (bem superiores à média geral de 14,6% do total das ICSAB) com destaque para os grupos mais importantes foram: asma (- 67,9%) que foi a maior redução; deficiências nutricionais; úlcera gastrointestinal; gastroenterites infecciosas e complicações; doenças preveníveis por imunização

(todas acima de 50% de redução).

Por outro lado, alguns grupos apresentaram aumento na frequência de internação: doenças relacionadas ao pré-natal e parto (173,8%), infecção do rim e trato urinário, pneumonias, infecções da pele todos com aumento de mais de 50%.

Estas variações e a dimensão relativa de cada subgrupo podem ser visualizadas no Gráfico 2.



Fonte: SIH/SUS.

Gráfico 2 Frequência das Internações SUS por Condições Sensíveis à Atenção Básica - ICSAB segundo subgrupo de causa. Estado de São Paulo, 2000 e 2015

Evolução das ICSAB nas regiões de saúde

No período de 2000 a 2015, a evolução nas ICSAB também variou bastante entre as regiões do Estado. O número absoluto de ICSAB aumentou apenas em duas regiões no período considerado, o DRS da Grande São Paulo e de Presidente Prudente e o percentual de ICSAB reduziu-se em todos os DRS (Tabela 3).

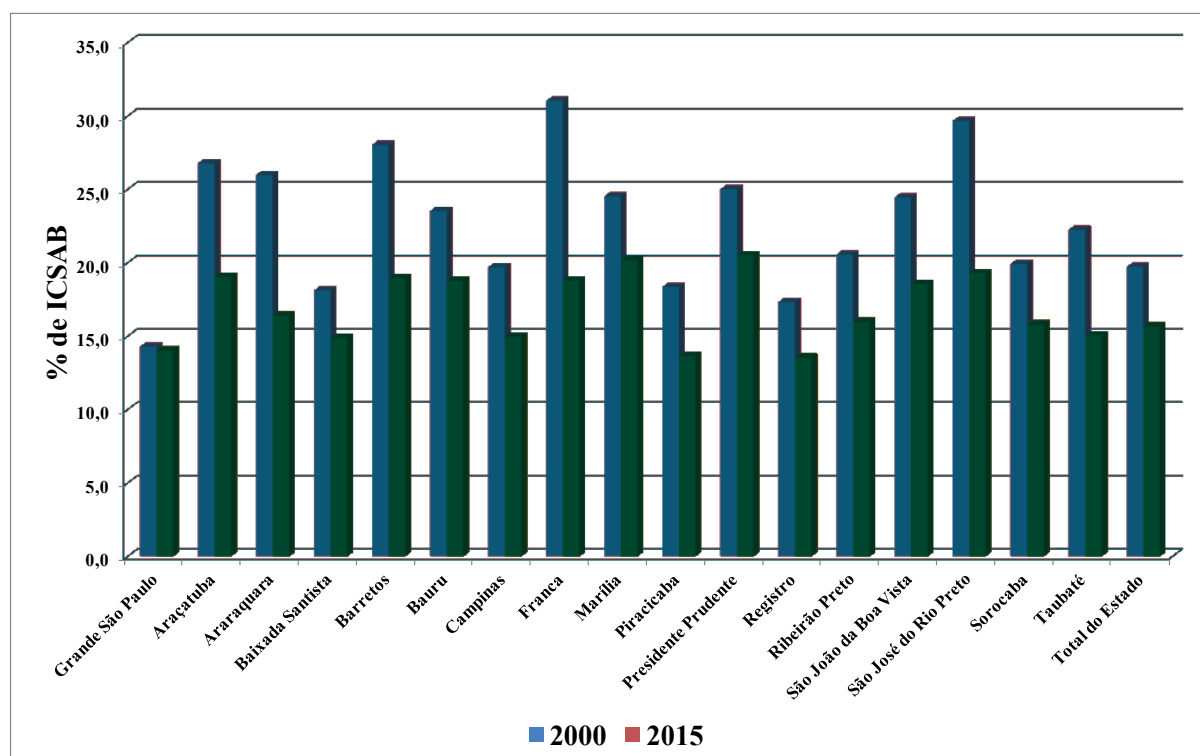
Embora os valores de redução do percentual de ICSAB sejam diferentes entre as regiões, alguns fatos se destacam (Gráfico 3):

- A Grande São Paulo teve a menor redução entre 2000 e 2015, mas esta região já tinha o menor percentual de ICSAB em 2000 e mantém-se com o terceiro menor percentual em 2015;
- O percentual estadual de ICSAB é reduzido pela região da Grande São Paulo, que representa grande proporção das internações estaduais;
- Existem 11 DRS do interior com percentual ICSAB maiores que a média estadual, mas a grande maioria teve boa redução no período considerado;
- O percentual mais alto de ICSAB em 2015 é o do DRS de Presidente Prudente, apresentando redução um pouco menor que a média estadual no período.

Tabela 3. Número e percentual de internações por Condições Sensíveis à Atenção Básica – ICSAB segundo DRS de residência do paciente. Estado de São Paulo, 2000 e 2015.

DRS de Residência	2000			2015			Variação % 2015 - 2000		
	Total de Intern.	ICSAB	% de ICSAB	Total de Intern.	ICSAB	% de ICSAB	Total de Intern.	ICSAB	% de ICSAB
Registro	15.473	2.681	17,3	15.969	2.164	13,6	3,2	-19,3	-21,8
Piracicaba	76.490	14.043	18,4	70.128	9.578	13,7	-8,3	-31,8	-25,6
Grande São Paulo	807.065	115.320	14,3	1.035.985	145.244	14,0	28,4	25,9	-1,9
Baixada Santista	88.476	16.027	18,1	77.912	11.608	14,9	-11,9	-27,6	-17,8
Campinas	206.592	40.705	19,7	208.253	31.204	15,0	0,8	-23,3	-24,0
Taubaté	127.110	28.283	22,3	122.068	18.394	15,1	-4,0	-35,0	-32,3
Sorocaba	138.857	27.656	19,9	114.843	18.150	15,8	-17,3	-34,4	-20,6
Ribeirão Preto	78.244	16.089	20,6	91.974	14.693	16,0	17,5	-8,7	-22,3
Araraquara	58.475	15.192	26,0	53.450	8.768	16,4	-8,6	-42,3	-36,9
São João da Boa Vista	68.749	16.811	24,5	57.567	10.690	18,6	-16,3	-36,4	-24,1
Bauru	124.865	29.386	23,5	119.400	22.420	18,8	-4,4	-23,7	-20,2
Franca	40.246	12.492	31,0	38.398	7.216	18,8	-4,6	-42,2	-39,5
Barretos	34.669	9.720	28,0	30.045	5.694	19,0	-13,3	-41,4	-32,4
Araçatuba	42.251	11.316	26,8	49.785	9.481	19,0	17,8	-16,2	-28,9
São José do Rio Preto	124.717	36.996	29,7	129.328	24.961	19,3	3,7	-32,5	-34,9
Marília	108.017	26.501	24,5	77.424	15.629	20,2	-28,3	-41,0	-17,7
Presidente Prudente	53.900	13.482	25,0	66.121	13.569	20,5	22,7	0,6	-18,0
Total do Estado	2.194.196	432.700	19,7	2.358.650	369.463	15,7	7,5	-14,6	-20,6

Fonte: SIH/SUS.



Fonte: SIH/SUS.

Gráfico 3. Percentual de internações SUS por Condições Sensíveis à Atenção Básica - ICSAB segundo DRS de residência do paciente. Estado de São Paulo, 2000 e 2015

As 63 regiões de saúde apresentam maior variação no percentual de ICSAB (Tabela 4). Entretanto deve ser salientado que existem algumas regiões com número absoluto de internações baixo, que pode ocasionar variações mais acentuadas dos valores no período considerado.

Entre as regiões de saúde pode-se destacar que:

- Apenas três regiões apresentam aumento do percentual de ICSAB entre 2000 e 2015, São Paulo, Mananciais e Adamantina. Destas três, somente Adamantina possui valores altos do percentual, na verdade, o maior do Estado;
- 20 regiões de saúde apresentam percentual de ICSAB maior que 20 em 2015 e muitas apresentaram reduções pequenas desde o ano 2000;
- 21 regiões conseguiram reduções de mais de 30% no percentual de ICSAB neste período.

Apresenta-se nas Figuras 1 e 2 os mapas com o percentual de ICSAB por DRS e por região de saúde para facilitar a visualização de sua distribuição no Estado.

Discussão

As internações por condições sensíveis à atenção básica não devem ser utilizadas isoladamente para avaliação da atenção básica em saúde, apresentando claros limites como:

- Refletir unicamente as informações hospitalares, não levando em conta outros eventos da saúde, como mortes e outras complicações;
- Utilizar dados secundários do Sistema de Informação Hospitalar – SIH/SUS, dependendo da confiabilidade nos diagnósticos hospitalares e possíveis erros de registro;
- Registrar apenas as internações realizadas no âmbito do SUS e não identificar dupla ou tripla contagem de um mesmo paciente, em razão de reinternações e transferências de outros hospitais;
- Não levar em conta a existência de fatores determinantes da hospitalização, que fogem do controle dos profissionais da atenção básica em saúde³.

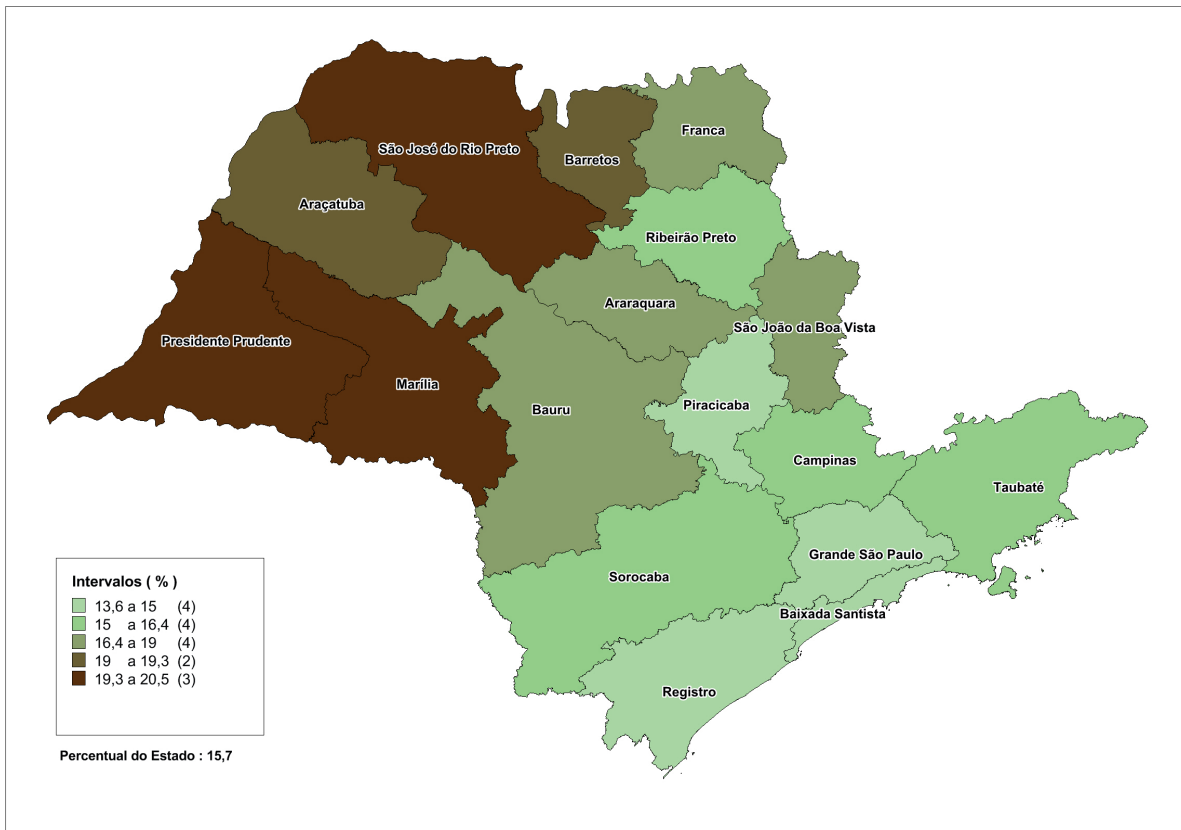
Levando em conta estes fatos, pode-se, entretanto, utilizar cautelosamente as informações deste indicador, comparando-as com outras informações sobre a realidade do sistema de saúde local e regional. Neste sentido, altos valores de ICSAB podem levantar hipóteses sobre fragilidades do sistema de saúde, facilitar na identificação de necessidades de saúde insuficientemente atendidas, que poderão exigir reestruturação de políticas e programas^{4,5}.

Observou-se redução das ICSAB no Estado e na maioria das regiões (DRS e regiões de saúde), embora com aumentos específicos ou reduções pouco significativas em algumas regiões.

Os resultados aqui obtidos se dão no mesmo sentido daqueles apresentados no estudo de Rehem e Egry³, que abrangeram os dados dos Departamentos Regionais de Saúde – DRS no período de 2000 a 2007, com melhoria geral no quadro de internações sensíveis à atenção primária no Estado de São Paulo, bem como a constatação da heterogeneidade entre as regiões do Estado.

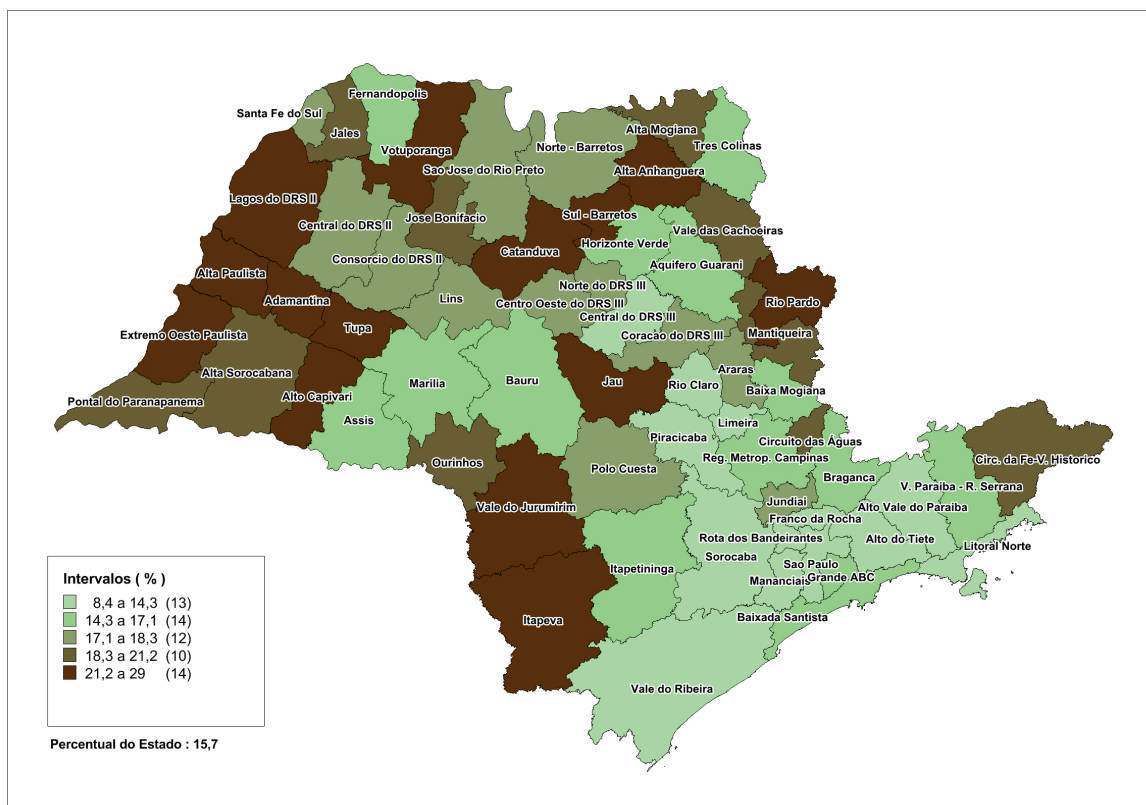
Sala e Mendes⁶ também obtiveram resultado semelhante em período de 10 anos, salientando que o percentual de ICSAB teve redução mais acentuada nos municípios de pequeno porte e que as maiores reduções ocorreram no grupo de municípios com os maiores percentuais de ICSAB no ano 2000, início do período estudado. Foram levantadas hipóteses variadas para os fatos verificados, inclusive que as ICSAB poderiam estar associadas, além da qualidade da atenção básica, a outros fatores relacionados à estrutura assistencial, entre eles a oferta maior de leitos hospitalares por habitante, maior propensão social do médico para hospitalizar em áreas mais pobres, uma vez que nesses locais os pacientes são mais vulneráveis a complicações médicas, entre outros.

Com conhecimento das suas limitações e diferentes interpretações, o percentual de ICSAB é um indicador que agrega informação valiosa no auxílio aos gestores e técnicos, na formulação de propostas de intervenção nas redes de saúde regionais.



Fonte: SIH/SUS.

Figura 1. Percentual de internações SUS por Condições Sensíveis à Atenção Básica - ICSAB segundo DRS de Residência do paciente. Estado de São Paulo, 2015



Fonte: SIH/SUS.

Figura 2. Percentual de internações SUS por Condições Sensíveis à Atenção Básica - ICSAB segundo Região de Saúde de Residência do paciente. Estado de São Paulo, 2015

Tabela 4. Número e percentual de internações SUS por Condições Sensíveis à Atenção Básica – ICSAB segundo Região de Saúde de Residência do paciente. Estado de São Paulo, 2000 e 2015.

Região de Saúde de Residência	2000			2015			Variação % 2015 - 2000		
	Total de Intern.	ICSAB	% de ICSAB	Total de Intern.	ICSAB	% de ICSAB	Total de Intern.	ICSAB	% de ICSAB
35104 Rio Claro	10.260	1.601	15,6	7.454	629	8,4	-27,3	-60,7	-45,9
35102 Limeira	18.420	3.146	17,1	14.423	1.783	12,4	-21,7	-43,3	-27,6
35031 Central do DRS III	17.390	4.120	23,7	13.803	1.771	12,8	-20,6	-57,0	-45,8
35012 Franco da Rocha	24.740	3.363	13,6	26.487	3.468	13,1	7,1	3,1	-3,7
35014 Rota dos Bandeirantes	77.510	14.278	18,4	101.221	13.579	13,4	30,6	-4,9	-27,2
35103 Piracicaba	28.476	5.214	18,3	31.778	4.305	13,5	11,6	-17,4	-26,0
35121 Vale do Ribeira	15.473	2.681	17,3	15.969	2.164	13,6	3,2	-19,3	-21,8
35163 Sorocaba	84.595	14.880	17,6	71.118	9.767	13,7	-15,9	-34,4	-21,9
35173 Litoral Norte	16.088	2.573	16,0	20.412	2.810	13,8	26,9	9,2	-13,9
35171 Alto Vale do Paraíba	43.307	7.954	18,4	47.406	6.594	13,9	9,5	-17,1	-24,3
35016 São Paulo	447.803	58.422	13,0	576.813	80.650	14,0	28,8	38,0	7,2
35013 Mananciais	40.944	4.737	11,6	65.919	9.242	14,0	61,0	95,1	21,2
35011 Alto do Tietê	121.160	19.629	16,2	136.947	19.456	14,2	13,0	-0,9	-12,3
35072 Reg Metro Campinas	125.441	20.395	16,3	141.955	20.237	14,3	13,2	-0,8	-12,3
35071 Bragança	24.837	5.426	21,8	23.081	3.313	14,4	-7,1	-38,9	-34,3
35015 Grande ABC	94.908	14.891	15,7	128.598	18.849	14,7	35,5	26,6	-6,6
35174 V. Paraíba-Reg. Serrana	32.061	6.795	21,2	27.949	4.112	14,7	-12,8	-39,5	-30,6
35141 Baixa Mogiana	23.737	4.491	18,9	21.327	3.176	14,9	-10,2	-29,3	-21,3
35041 Baixada Santista	88.476	16.027	18,1	77.912	11.608	14,9	-11,9	-27,6	-17,8
35081 Três Colinas	19.633	4.466	22,7	21.345	3.236	15,2	8,7	-27,5	-33,4
35132 Aquífero Guarani	47.110	8.991	19,1	54.703	8.344	15,3	16,1	-7,2	-20,1
35093 Marília	27.943	5.331	19,1	23.009	3.549	15,4	-17,7	-33,4	-19,2
35154 Fernandópolis	10.564	3.089	29,2	9.318	1.453	15,6	-11,8	-53,0	-46,7
35131 Horizonte Verde	21.379	4.679	21,9	23.920	3.730	15,6	11,9	-20,3	-28,8
35161 Itapetininga	28.505	6.434	22,6	23.656	3.751	15,9	-17,0	-41,7	-29,8
35092 Assis	19.105	4.825	25,3	16.346	2.695	16,5	-14,4	-44,1	-34,7
35062 Bauru	45.975	9.702	21,1	39.929	6.608	16,5	-13,2	-31,9	-21,6
35023 Consórcios do DRS II	18.210	4.279	23,5	16.408	2.800	17,1	-9,9	-34,6	-27,4
35073 Jundiaí	45.559	12.347	27,1	35.049	5.988	17,1	-23,1	-51,5	-37,0
35033 Norte do DRS III	11.032	3.318	30,1	12.014	2.057	17,1	8,9	-38,0	-43,1
35063 Polo Cuesta	19.164	3.814	19,9	20.838	3.594	17,2	8,7	-5,8	-13,3
35155 São José do Rio Preto	47.163	11.809	25,0	58.317	10.094	17,3	23,6	-14,5	-30,9
35065 Lins	10.848	2.615	24,1	8.761	1.518	17,3	-19,2	-42,0	-28,1
35101 Araras	19.334	4.082	21,1	16.473	2.861	17,4	-14,8	-29,9	-17,7
35021 Central do DRS II	9.113	2.516	27,6	17.153	2.994	17,5	88,2	19,0	-36,8
35051 Norte - Barretos	25.041	6.967	27,8	19.484	3.418	17,5	-22,2	-50,9	-36,9
35032 Centro Oeste do DRS III	9.596	2.604	27,1	10.445	1.863	17,8	8,8	-28,5	-34,3
35034 Coração do DRS III	20.457	5.150	25,2	17.188	3.077	17,9	-16,0	-40,3	-28,9
35152 Santa Fé do Sul	4.528	1.407	31,1	3.876	695	17,9	-14,4	-50,6	-42,3
35112 Alta Sorocabana	25.340	5.019	19,8	33.866	6.188	18,3	33,6	23,3	-7,7
35172 Circ. da Fé/V.Histórico	35.654	10.961	30,7	26.301	4.878	18,5	-26,2	-55,5	-39,7
35133 Vale das Cachoeiras	9.755	2.419	24,8	13.351	2.619	19,6	36,9	8,3	-20,9
35083 Alta Mogiana	9.352	3.480	37,2	7.033	1.394	19,8	-24,8	-59,9	-46,7
35142 Mantiqueira	24.306	7.042	29,0	18.185	3.678	20,2	-25,2	-47,8	-30,2
35074 Circuito das Águas	10.755	2.537	23,6	8.168	1.666	20,4	-24,1	-34,3	-13,5
35153 Jales	10.512	3.672	34,9	10.211	2.083	20,4	-2,9	-43,3	-41,6
35156 José Bonifácio	8.477	2.369	27,9	11.285	2.303	20,4	33,1	-2,8	-27,0
35115 Pontal do Paranapanema	5.671	1.452	25,6	7.787	1.600	20,5	37,3	10,2	-19,8
35094 Ourinhos	17.492	4.166	23,8	15.521	3.271	21,1	-11,3	-21,5	-11,5
35143 Rio Pardo	20.706	5.278	25,5	18.055	3.836	21,2	-12,8	-27,3	-16,6
35064 Jaú	28.079	7.971	28,4	27.754	5.919	21,3	-1,2	-25,7	-24,9
35052 Sul - Barretos	9.628	2.753	28,6	10.561	2.276	21,6	9,7	-17,3	-24,6
35061 Vale do Jurumirim	20.799	5.284	25,4	22.118	4.781	21,6	6,3	-9,5	-14,9
35111 Alta Paulista	9.993	2.924	29,3	10.031	2.230	22,2	0,4	-23,7	-24,0
35157 Votuporanga	15.974	5.288	33,1	14.595	3.252	22,3	-8,6	-38,5	-32,7
35022 Lagos do DRS II	14.928	4.521	30,3	16.224	3.687	22,7	8,7	-18,4	-25,0
35162 Itapeva	25.757	6.342	24,6	20.069	4.632	23,1	-22,1	-27,0	-6,3
35151 Catanduva	27.499	9.362	34,0	21.726	5.081	23,4	-21,0	-45,7	-31,3
35114 Extremo Oeste Paulista	8.448	2.792	33,0	8.751	2.103	24,0	3,6	-24,7	-27,3
35113 Alto Capivari	4.448	1.295	29,1	5.686	1.448	25,5	27,8	11,8	-12,5
35095 Tupã	19.561	5.881	30,1	12.282	3.138	25,5	-37,2	-46,6	-15,0
35082 Alta Anhanguera	11.261	4.546	40,4	10.020	2.586	25,8	-11,0	-43,1	-36,1
35091 Adamantina	23.916	6.298	26,3	10.266	2.976	29,0	-57,1	-52,7	10,1
Total	2.194.196	432.700	19,7	2.358.650	369.463	15,7	7,5	-14,6	-20,6

Fonte: SIH/SUS.

Referências

1. Alfradique ME, Bonolo PF, Dourado I, Lima-Costa MF, Macinko J, Mendonça CS, Oliveira VB, Sampaio LFR, Simoni C, Turci MA. Internações por condições sensíveis à atenção primária: a construção da lista brasileira como ferramenta para medir o desempenho do sistema de saúde (Projeto ICSAP – Brasil). *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 1337-1349, jun. 2009.
2. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Lista Brasileira de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária. Publicado como anexo da Portaria nº 221, 17 abril 2008. Diário Oficial da União 2007; 21 set. Disponível na Internet em <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2008/PT-221.htm>
3. Rehen TCMSB, Egry EY. Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária no Estado de São Paulo. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(12):4755-4766, 2011.
4. Nedel FB, Fachini LA, Martin M, Navarro A. Características da atenção básica associadas ao risco de internar por condições sensíveis à atenção primária: revisão sistemática da literatura. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 19(1):61-75, jan-mar 2010.
5. Pereira FJR, Silva CC, Lima Neto EA. Perfil das Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária subsidiando ações de saúde nas regiões brasileiras. *Saúde em Debate, Revista do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde – CEBES*. Rio de Janeiro. v. 39, n. 107, P. 1008-1017, Out-Dez 2015.
6. Sala A, Mendes JDV. Perfil de Indicadores da Atenção Primária à Saúde no Estado de São Paulo: retrospectiva de 10 anos. *Saúde Soc. São Paulo*, v.20, n.4, p.912-926, 2011.

GAISinforma

É uma publicação do Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais)

Envie comentários e sugestões para mcecilio@saude.sp.gov.br

Secretaria de Estado da Saúde
Coordenação de conteúdo: Mônica A.M.Cecílio

Centro de Produção e Divulgação Científica – CCD/SES-SP
Projeto gráfico, editoração eletrônica e Revisão